3



**Trabalho Prático**

**Licenciatura em Informática Médica**

**ARMAZENAMENTO E ACESSO A DADOS**

**Ano Letivo 2017/2018**

clínica fam modelo entidade-relação

Realizado por:

Ana Duarte Nº13281

Marcelo Ferreira Nº13272

Fernando Costa Nº13274

**INSTITUTO POLITÉCNICO DO CAVADO E DO AVE**

**ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA**

**Sistemas de gestão de clínicas**

***Introdução***

Este trabalho realizou-se no âmbito da unidade curricular Armazenamento e Acesso a Dados com um complemento das disciplinas Análise e Projeto de Sistemas e Registo Clínico Eletrónico, tendo como foco a necessidade de implementar um sistema de gestão de uma clínica.

Este projeto foi realizado por Ana Duarte, Marcelo Ferreira e Fernando Costa e tem como objetivo a criação de uma aplicação informática para suporte e apoio na operação e gestão de unidades clínicas, de diagnóstico e hospitalares, entre outras, devido ao aumento desta utilização no setor da saúde em Portugal. Assim, segundo as nossas experiências pessoais e pesquisas efetuadas pelo grupo, definimos entidades que utilizamos para a criação do modelo entidade-relação, modelo esse que é o alicerce da base de dados da nossa clínica.

Para a criação do modelo foi necessário, por tanto, de complementarmos os nossos conhecimentos com as duas disciplinas associadas com este trabalho. Precisamos, assim, dos conhecimentos de Registo Clínico Eletrónico sobre o funcionamento de uma clínica em si e precisamos ainda de utilizar os requisitos funcionais definidos nos quais a base de dados se enquadrava, requisitos esses que englobam os conhecimentos de Análise e Projeto de Sistemas.

***Modelo Entidade-Relação***

Para a nossa clínica, clínica FAM, criamos um modelo entidade-relação que será exposto a seguir. Para a sua criação usamos como base os requisitos funcionais que serão expostos em seguida.

Requisitos Funcionais:

RF1 - Existe uma área administrativa, uma de enfermagem e uma de profissional de saúde, sendo estas distintas.

RF2 - Cada utilizador só opera numa área de cada vez.

RF3 - Tem de se procurar o doente pelo seu número de utente, que por sua vez interliga ao SNS para recolher a informação necessária.

RF4 - Uma receita tem sempre um doente.

RF5 - Uma receita é sempre criada numa consulta ou num pedido de prescrição crónica.

RF6 - Existe uma lista diária das consultas/exames.

RF7- Registar o doente caso seja a primeira vez.

RF8 - O doente no fim da consulta recebe uma mensagem com a prescrição, email ou em papel se preferir.

RF9- Um dia antes da consulta o doente recebe uma mensagem e um email a relembrar.

RF10 - O médico entra no sistema com a sua cédula

RF11- Caso o doente queira cancelar uma consulta tem que contactar um administrativo para fazê-lo.

RF12-. Caso o doente queira marcar uma consulta pode marca-la ou contactar um administrativo para fazê-lo.

RF13 - O médico pode ver o exame após o doente o ter feito.

RF14 - Saber o nome do administrativo que fez a marcação de uma consulta.

RF15 - Cada médico tem um gabinete para si.

RF16 – É possível alterar a data da consulta com justificação do motivo.

RF17 – Cada enfermeiro pode efetuar vários tratamentos e cada tratamento pode ter vários enfermeiros.

RF18 – O médico durante a consulta pode pedir opinião a outros médicos (Auxiliar).

RF19 – A clínica tem as seguintes especialidades: Cardiologia, Ginecologia, Pediatria, Medicina Geral e Familiar, Oftalmologia e Ortopedia.

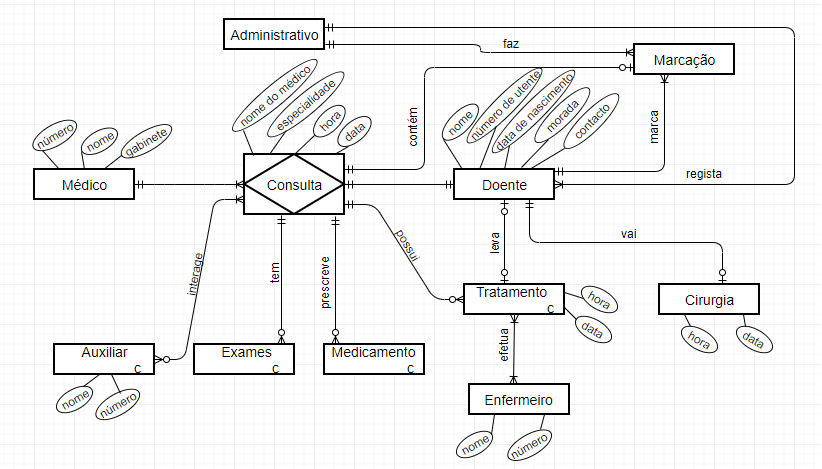
RF20 – Cada médico só tem uma especialidade.

RF21 – Em cada consulta podem ser ou não prescritos medicamentos, exames ou tratamentos ao doente.

RF22 – Cada médico pode ter uma ou várias consultas.

RF23 – O doente pode ter várias consultas.

RF24 – Cada Administrativo ou Enfermeiro tem uma password e um número de acesso.



***Conclusão***

***Bibliografia***